

“Gestores são mais reactivos”

ESPECIALISTA EM GESTÃO FINANCEIRA, LEMBRA QUE IDEAL SERIA TEREM UMA ATITUDE PRÓ-ACTIVA

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnnoticias.pt

É nos momentos de aperto financeiro que as empresas mais recorrem aos analistas financeiros e contabilistas, quando o ideal seria ao longo do tempo terem em maior conta os ‘profissionais das contas’, como forma de prever, por um lado as situações de dificuldades financeiras, por outro a melhor gestão e aplicação dos resultados. No entanto, como refere a especialista em gestão financeira Luísa Ribeiro, a maior parte dos gestores de empresas são “reactivos”, quando deveriam ser pró-activos.

No decorrer de um seminário que veio ministrar, no âmbito do ‘Master in Business Administration’ (MBA) em Gestão, organizado em parceria pela Ordem dos Economistas da Madeira e o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo, esta profissional e docente nas áreas de gestão, finanças e economia há mais de 30 anos, salientou ao DIÁRIO a pouca disponibilidade dos empresários, sobretudo da ‘velha guarda’, em confiar as suas contas às mais modernas técnicas.

No caso, teriam de confiar em técnicos e especialistas de análise financeira bem mais jovens, muitos dos quais saem das universidades e institutos superiores portugueses com um bom grau de formação e preparação. Há que lhes dar oportunidade e confiança, garante. “Os nossos empresários não conseguem perceber que a melhor forma de se ajustarem aos tempos é aplicando os métodos e estratégias há muito nos grandes mercados”, frisa. “Quanto mais precavidos estiverem em relação ao que são as estratégias a seguir na gestão empresarial, melhores resultados terão ou, pelo menos, menores custos associados às circunstâncias de um mercado adverso”.

Foram estas e outras ideias lançadas à análise e discussão dos 16 formandos do MBA em Gestão, tendo em conta que o objectivo geral do seminário era o de garantir a aquisição ou melhoria de competências na elaboração de diagnósticos sobre a situação económico-financeira das empresas, com um fim crucial, “a tomada acertada de decisões”, garante Luísa Ribeiro.



Luísa Ribeiro é profissional há quase 30 anos, mas só lecciona há 21 anos em áreas como Gestão, Economia e Finanças. FOTO FRANCISCO JOSÉ CARDOSO

Um analista financeiro, salienta a docente, deve ter como metas “tratar as informações extra-contabilísticas e de carácter qualitativo das empresas”, mas também “distinguir as limitações das demonstrações financeiras elaboradas na óptica contabilística”, apli-

cando as técnicas de análise económico-financeira. O objectivo final passa por conseguir nas empresas quatro itens cruciais, refere ainda Luísa Ribeiro: “A análise ao equilíbrio financeiro, a análise da rentabilidade, a análise do risco e a elaboração do diagnóstico”.

Foi também com base em ‘estudos de caso’ nacionais e internacionais - da qual a docente retirou grande experiência nas passagens por empresas, antes reactivas e que passaram a dar mais importância ao papel dos analistas -, que terminou o curso, incentivando os

formandos a ter uma postura mais interactiva e com recurso a técnicas afirmativas, interrogativas e activas. A aplicação na prática, lembra, passará por levar às empresas onde trabalham novos conceitos ou, no mínimo, novas ideias.

CURRÍCULO

Maria Luísa Ribeiro é, hoje, mestre em Ciências Empresariais pela Universidade Fernando Pessoa desde 2003. Mas a sua licenciatura em Economia, pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, remonta a 1978 e só bem mais tarde (2000) fez uma pós-

graduação em Ciências Empresariais.

Actualmente é doutoranda na Universidade e na área onde concluiu o mestrado. Mas até 1997, desempenhou funções de direcção financeira em várias empresas, bem como elaborou estudos de viabilidade de

empresas e de projectos de investimento.

Há 21 anos que lecciona na Universidade Fernando Pessoa, passando por várias e disciplinas dos cursos de Gestão, Economia e Finanças e Ciências Empresariais, nomeadamente gestão financeira, contabilidade

geral, gestão e controlo orçamental e análise do risco e de investimento, bem como dos seminários de auditoria e gestão financeira da empresa. Colabora ainda com a empresa Future Trends - Pesquisa e Desenvolvimento Organizacional e com o IPDT.

DIÁRIO
de Notícias

RF
RÁDIO NOTÍCIAS
MADEIRA
100 FM

* Em colaboração com a Ordem dos Economistas,
no âmbito do MBA em Gestão promovido em parceria com
o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo



Ordem dos Economistas
Pelo Registo Regional da Madeira